

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Curso de orientação de dirigentes da M. P.

De 6 a 11 de Abril, promoveu o Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, para os dirigentes daquela Organização, um curso de aperfeiçoamento, que decorreu parte em Lisboa (dias 6 e 7) e parte na mata da Caparica (dias 8, 9, 10 e 11) em regime de acampamento.

O curso — no qual se inscreveram mais de cinquenta instrutores da M. P. vindos, para o efeito, de todas as províncias de Portugal, teve caracter predominantemente prático, já nos dois dias passados em Lisboa e ocupados com recapitulação da doutrina e visitas a alguns centros, já nos quatro dias passados sob os pinheiros da Caparica e preenchidos com intensa vida de campo em contacto directo com mais de quinhentos filiados também ali acampados e constituindo excelente massa de manobra.

A finalidade principal desta iniciativa do Commissariado Nacional foi por um lado obter maior unidade na Organização quanto a métodos de trabalho e pelo outro facilitar a especialização dos chefes e dos educadores da juventude nas matérias que à M. P. interessam e particularmente incumbem.

A estes outros cursos vão seguir-se — mais demorados então, mais exigentes, mais profundos — pois que uma juventude é o espelho dos seus chefes e não pode ser para uma nação motivo de orgulho e esperança desde que estes não sejam, ao mesmo tempo, entusiasmados e competentes, austeros e alegres, disciplinadores e fraternais: enfim «homens novos» formados numa escola dura e difícil, de exaltação e de sacrificio.

ASSUCAR

De todos é conhecido o momento difícil para o publico poder ser fornecido de generos alimentícios, e na quantidade a que cada um estava habituado.

Como não ha liberdade de comércio, estando este condicionado a formulas estaluidas por organismos corporativos, com o que felizmente o consumidor é altamente beneficiado, não se compreende facilmente as razões da falta demorada de um genero ou outro, parecendo que tudo devia estar integrado na organização e distribuição a tempo e horas, e por forma a que o consumidor só tivesse a louvar a organização que o coloca numa situação bem diferente da outra guerra.

O Estado organizou e dispoz, o consumidor acata e colabora com o Estado.

E sendo assim, como deve ser, cumprindo todos com os seus deveres, não devia haver entraves na engrenagem, na mecanica prevista.

E então porque falta assucar em Barcelos?

E' um genero de necessidade bem manifesta, a sua falta causa embaraço na vida das familias.

A Barcelos, na ultima quinzena, chegaram 7.500 kilos.

E' bem apreciavel esta quantidade, devia abastecer o mercado local a ponto de não se sentir falta.

Mas essa falta foi notavel, esgotou se o assucar, disse-se.

Qual a razão?

Eis a pergunta que fazemos e que desejaríamos ver esclarecida.

Aqui ficam as colunas deste jornal para tal fim.

General Carmona

CHEFE DO ESTADO

A cerimonia da posse do Chefe do Estado foi uma HOMENAGEM NACIONAL



Nacional, dirigentes da Legião Portuguesa; Brigada Naval, Mocidade Portuguesa e muitos outros organismos do Estado Novo.

A cerimonia foi revestida da maior solenidade, como não podia deixar de ser, dentro da Assembleia Nacional, no maior rigor do protocolo, discursos a traduzir a Alma da Nação Portuguesa.

Aquele ambiente, em hora excepcional, sintetizou a vontade da Nação, apontando ao Paiz e ao Mundo o Chefe da Nação Portuguesa, simbolo do Dever, da Honra, da Lealdade, Character limpo, inteligencia prudente, vontade forte.

Mas fóra, entre o Povo que o adora, Sua Excelencia teve a apoteose que só o coração sabe levantar quando nele vibram todas as fibras, quando ele grita no seu pulsar apressado, quando ele dinamisa todas as forças em vibração intensa, quando ele traduz o que dentro dele vive em adoração.

O Chefe do Estado Portuguez representa o sentir unanime da Nação, porque foi todo o Povo Portuguez que o aclamou, que novamente o elevou ao mais alto logar representativo de uma Nação.

Tais predicados se concretisam em Sua Excelencia que não houve um só portuguez que não afirmasse prerenotóriamente dever ser reeleito Chefe da Nação o Senhor General Carmona.

Extraordinaria grandiosidade, com acentuado cunho de admiração e respeitosa estima por Sua Excelencia, foram as características dominantes da Homenagem Nacional ao Chefe do Estado.

Notas de Lisboa

6 DE ABRIL

Têm-se ultimamente publicado uns artigos nos jornais, como no *Diário da Manhã* e no *Diário de Notícias*, acerca da consciencia que devemos ter do actual momento, da confiança na acção do Governo e da rigorosa neutralidade em face da guerra. Todos esses artigos, cuja oportunidade está em que nós geralmente nos mostramos insofridos com os sacrificios desta hora, nos aconselham a que tenhamos um pouco mais de paciencia, e de paciencia reflectida, como quem vê que tais sacrificios eram inevitáveis, e, sendo assim, ainda se não comparam com os do resto do Mundo. Por isso, nos dizem os mesmos artigos, que tenhamos consciencia do momento actual, que outra não pode ser senão que, alastrando a guerra pelo Mundo, fatalmente nos havia de cercar a economia, ou isolar-no-la, como ainda não há muito o afirmou o Governo. E isolar-nos a economia, ou asfixiá-la, não porque não houvesse prevenido o Governo as dificuldades que passamos, mas porque são mais fortes que todas as previsões.

Como, porém, o Governo continua atento às nossas necessidades, e ainda as não descurou, com lógica razão os referidos artigos nos recomendam *tenhamos confiança na acção do Governo*. E *rigorosa neutralidade em face da guerra*, pois o que nos deve importar, como portugueses que somos, não é o interesse dos beligerantes, que lá estão para o defender — mas o nosso, o da nossa Pátria, o da nossa civilização, o da nossa Ordem, o da nossa vida, o da nossa paz. Pôr-se algum de nós ao serviço dos beligerantes, é, na verdade, um crime, porque assim nos desviamos da tão necessária unidade nacional, em defesa dos nossos interesses, e da resistencia que precisamos para nos bastarmos a nós próprios, em economia fechada pelas circunstâncias. Não depende só do Governo, que resistamos às dificuldades do presente, mas também de nós, do nosso trabalho mais rendoso, da nossa disciplina mais estreita, da nossa unidade de mais alma e coração.

Entre Portugal e o Brasil há um Acôrdo Cultural, que foi assinado, como sabemos, por António Ferro e Lourival Fontes. Desde o principio que louvamos tal Acôrdo, e seus autores, que são os obreiros do intercâmbio espiritual luso-brasileiro. Ora, já podemos referir algumas iniciativas, derivadas desse Acôrdo, e que nos mostram não ser êle letra morta. Tais iniciativas são as seguintes, já anunciadas nos jornais: — a *Exposição do Livro Português*, no Brasil, sob o patrocínio do S. P. N. e do *Departamento de Imprensa do Brasil*; a casa *Livros de Portugal*, inaugurada no Rio de Janeiro, na Rua do Ouvidor; e o prêmio *Peró Vaz de Caminha*, instituído por aquêles dois organismos, com outros prêmios de jornalismo, em comemoração do centenário de Antero do Quental. Como se vê, sendo a finalidade do Acôrdo a aproximação dos intellectuais e jornalistas dos dois países, para que se consiga a finalidade última, e que é a fnsão da alma de ambos os povos, — aquêlas iniciativas provam que vai pelo devido caminho a execução desse Acôrdo, meio pratico de afervorar as relações de

Crónica da Invicta Temos de vencer as dificuldades

História duma Capela

O assunto desta crónica, dava matéria para a factura dum relatório com muitas páginas e capítulos. Tenho, porém, que resumir as notas e sintetizar os episódios, para que tudo bem pensado possa caber dentro do espaço que me está reservado.

Vamos, pois, à história que, por ser antiga, tem neste momento uma flagrante oportunidade. Por ela verá o leitor imparcial até onde pode chegar o odio verde das seitas judaico-maçônicas, sempre em guerra sem treguas contra as sublimes doutrinas do Crucificado, só porque Ele nos legou em seu testamento, paz e amor aos homens de boa-vontade.

Foi há 58 anos! ..

—Quem se lembra? Quem são os portuenses da velha guarda que ainda se lembram da triste e lamentável campanha, exercida contra o culto, prestado a S. Joaquim, na sua capela do Largo da Aguardente, hoje Marquez de Pombal?

Foi uma campanha miserável por tal forma movimentada, que pôs em estado de sitio a cidade. Sobre os jornais da *grei* e vários pasquins saídos das alfurjas, correram rios de tinta e lama como lava ardente. Perante esta ardua organisação e as balas de papel assertadas contra o alvo que pretendiam atingir, a Autoridade cedeu ao ultimato da Maçonaria. A Confraria foi despojada dos seus direitos e o Santo Patriarca expulso da sua morada.

A Capela de S. Joaquim não foi, é certo, demolida como pediram os *liberais* (?) e os jornais protestantes. Mas foi utilizada para coisa pior, mercê do medo e da covardia dos católicos acomodaticios.

Assim se passaram alguns anos, na esperança de melhores dias. E os dias chegaram afinal! ..

Depois de várias peripécias que le varia tempo a contar, o santo Patriarca voltou para a sua antiga morada, com todas as honras e culto que a Igreja sabe prestar aos seus santos, como protesto e desafrenta ás profanações e ultrages dos seus perseguidores. Foi assim que, a pretensa vitória maçônica redundou na mais estrondosa derrota contra os inimigos da Igreja.

Mas nisto como em tudo que é santo e sagrado, o dedo de Deus continua a operar maravilhas, como se vai ver.

Para que aos católicos daquele tempo fosse dada uma reparação condigna, pelos vexames e humilhações sofridas, os filhos destes pediram, e o falecido Bispo deferiu de bom grado, para que nos terrenos anexos á referida Capela, fosse construída a nova Igreja paroquial, sob a égide de Nossa Senhora da Conceição.

Assim foi resolvida a contento de todos. Na construção desta Igreja, verdadeira catedral, cujas despesas estão orçadas em 3.000 contos, andam trabalhando, afañosamente, um cento de operários!

Desta maneira, S. Joaquim, Pai de Nossa Senhora, vai transformar a sua linda Capela numa Igreja sumptuosa, para a oferecer como brinde, á sua Filha dilecta.

Amador

amizade fraternal luso-brasileira, pelo mútuo conhecimento no domínio espiritual. Sem este conhecimento, que se enraiza nas almas, não era possível uma amizade duradoira, para lá das diferenças, e dos tempos.

A. da F.

O sulfato de cobre que se vai distribuir chega para satisfazer os desejos da viticultura?

Não.

Gastavam-se dantes 9.000 a 10.000 toneladas e prevê-se que venham, a obter-se até ao fim da campanha de curas 7.000.

Mas há mais. Partindo-se da necessidade de sulfato por pipa de vinho produzida á Organização calculou, pelos inquéritos levados a efeito concelho por concelho, que para satisfazer a aspiração da viticultura seriam necessárias cerca de 13.500 toneladas.

Portanto as existências que se prevêem afastam-se ainda mais das quantidades que a viticultura aspiraria.

Este fenómeno dá-se fundamentalmente pelo facto de se considerarem os pequenos vinicultores—que representam uns 85 por cento—com os mesmos direitos dos grandes. Dantes, em comércio livre, o poder financeiro dos últimos permitia-lhes adquirir mais quantidade de sulfato de cobre em relação a cada pipa produzida.

A Justiça determinava que não procedêssemos doutra forma é, certamente, os sacrificados, serão os primeiros a concordar com estes princípios.

Sabido que na campanha transacta se venderam para cima de 12.000 toneladas e que o sulfato não chegou a todos, impunha-se este ano assegurar uma distribuição equitativa, tanto mais que o País dispõe apenas de perto de 60 por cento dessa quantidade.

Eis porque o Governo determinou que a Organização procedesse á distribuição das existências.

Para tal teve que estudar-se a posição individual de mais de 275.000 vinicultores.

Há-de haver, forçosamente, casos em que uns são mais beneficiados do que outros dada a circunstância das condições de produção das vinhas serem diferentes de viticultor para viticultor e é impossível evitar todas as diferenças.

Agora encontramos-nos em face da distribuição.

Temos já algum sulfato de cobre, o restante ir-se á fabricando ao longo da campanha.

Tal circunstancia obrigará a que a

distribuição seja feita por escalões, o económica completamente estranha ao imperativo que domina, neste momento, o problema: fornecer a cada produtor agrícola uma quantidade de sulfato de cobre proporcional ás disponibilidades do País e ás suas necessidades definidas pelo grau de importancia das suas culturas que carecem daquele produto.

Ainda mesmo que os nossos recursos actuais de sulfato de cobre, fôssem iguais aos do ano transacto—12.000 toneladas—os superiores interesses da economia nacional impunham que a sua entrega ao consumo se fizesse á margem do comércio livre, pois as presentes circunstancias deviam determinar uma procura excessiva, anormal e, simultaneamente, retraimentos na oferta.

Foi essa certeza que levou a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e os organismos ligados á produção vitivinícola a estudarem o problema, quando a campanha estava ainda distante e a viticultura, longe ainda da época das curas, não suspeitava das dificuldades que, já então, se esboçavam no abastecimento do País de sulfato de cobre.

Surgiu, portanto, ao lado do problema do abastecimento do produto ou da matéria prima necessária ao seu fabrico, o da sua distribuição, pois, desde logo, se considerou que dentro dos limites prováveis de abastecimento o que mais importava era uma entrega equitativa á Lavoura.

A escolha destes anos obrigou a considerar-se o manifesto da produção de 1941, a fim de abranger as transmissões de propriedade verificados naquele ano.

Finalmente, resta dizer que o gasto médio de sulfato de cobre por pipa de produção, foi fixado por concelhos, de acôrdo com os resultados de um inquérito conduzido por serviços especializados que, dada a diversidade das condições agro-climáticas do País e as diferentes produtividades da vinha, foi realizado em todas as zonas e devidamente controlado.

A. H.

(De «Informação Vinícola» de 6 4 1942)

Um novo hospital em Lisboa

O complexo problema hospitalar tem merecido nos últimos anos, das entidades competentes, uma atenção cuidada e um esforço tenaz que procuram vencer os êrros que de longe vinham e encontrar a solução justa.

Há dias, e na presença dos ministros do Interior e das Obras Públicas e do sub-secretário da Assistência Social, foi inaugurado o pavilhão «Salgado Araújo», começando assim a funcionar o novo grande Hospital Júlio de Matos, edificio de vastas proporções dotado com todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna.

«A inauguração — afirmou o sr. dr. Pais de Sousa no discurso que então pronunciou—põe-nos em face dum grande empreendimento que só agora, passados 30 anos, encontrou, com o Estado Novo, mais que possibilidades —a certeza de realização.»

A acção do Governo Nacional no importantíssimo sector da assistência mais uma vez fica, assim, amplamente documentada.

O PATIO DAS CANTIGAS

O filme português que mais tem agradado ao publico pela sua música, espirito, sonorisação e alegria

Domingo e 2.ª-feira no

CINEMA GIL VICENTE

Nossa Senhora de Fátima

A visita a Lisboa da imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Cova da Iria, por ocasião do II Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina, deu motivo a que se realizassem as maiores manifestações de Fé que em todos os tempos se têm feito em Portugal.

A missa campal na Praça do Império, cerimónia a que assistiram 40.000 pessoas e a precissão de velas que teve a incorporação de mais de 100.000 fiéis, constituiram impressionantes e eloquentes afirmações de fé católica.

Foi Portugal inteiro, presente na capital do império, nesta hora solenissima do Mundo, aclamando a Rainha da Paz, pedindo a protecção celeste para todos os povos, sem distincão de raças e de crenças.

As manifestações de fé do II Congresso da Juventude Católica Feminina demonstraram, aos olhos de todos, que Portugal, terra de Santa Maria, foi, é e será sempre cristão.

FALECIMENTO

Na freguesia de Abade do Neiva, faleceu, na tarde do último domingo, a sr.ª D. Carolina Ferreira, esposa do sr. Joaquim Ferreira, proprietário da mesma freguesia.

A finada contava a idade de 66 anos e era irmã dos nossos amigos srs. António Joaquim Ferreira e Manuel Joaquim Ferreira, estimados comerciantes da nossa praça.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na manhã de terça-feira da sua residência para a igreja da freguesia e daí para o cemitério paroquial, incorporando-se muitos comerciantes da nossa praça.

Conduziu a chave do caixão o sr. Felix Joaquim Rodrigues.

—A toda a família enlutada, enviamos as nossas condolências mais sentidas.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—o snr. Rogério Alberto Pereira Esteves.

Sábado—os snrs. Dr. António Baltazar Pereira e Domingos de Araujo Passos.

Domingo—o snr. José Fernandes Vasconcelos Pinheiro.

Segunda-feira — o menino Carlos Alberto Vieira Basto.

Quarta-feira—o snr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Táboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Pão de Santo Antonio na Igreja Matriz

Distribuição do 1.º trimestre

Janeiro: K. 221 Esc. 221\$00

Fevereiro » 224 » 224\$00

Março » 274 » 274\$00

719\$00

Barcelos, 31 de Março de 1942.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

Meio a sério

Quem, como eu, está em Lisboa doente, não pode escrever «Meio a rir»...

Numa gazeta agrícola, *Um Lavrador*, de boas intenções, alvitra que se faça um tratamento que acha racional e intuitivo, na falta do sulfato de cobre, a título de experiência, para suprir essa falta.

Trata-se, demais, de uma receita muito barata.

Água	100 Litros
Sulfato de ferro, 250 grms.	\$15
Ácido sulfúrico, 150 grms.	\$20
Grêda, 2 kilos	\$20
	\$55

N. B. O ácido sulfúrico pode ser substituído por amoníaco, cujo preço não é indicado.

Porém o simpático *Lavrador*, auctor da fórmula, aduz certas razões sobre a acção benéfica das drogas que entram na sua composição, que dão esperanças sobre o exito a alcançar com esta calda experiência.

E' muito facil obter em Barcelos onde ha três drogeries tudo que faz parte da receita.

Prestariam um bom serviço à riqueza vinícola (e creio que aos bata-tais), do nosso Concelho, aqueles que, por falta de sulfato, puzessem em prática este tão oportuno tratamento.

E mais longe iriam os proprietários agricultores que, numa ramada com a mesma qualidade de videiras e de uvas, com a mesma exposição ao tempo—ventos e humidade—podesse fazer em metade dela, no mesmo momento, o tratamento classico com a calda bordalesa e na outra meia com a fórmula do *Lavrador*.

Mas convinha que aqueles que efectuassem a experiência, dissessem do resultado obtido.

Está naturalmente indicado para ilucidar e para animar esta realiação, no Sindicato Agrícola, o Manuel Cardoso, a quem se deve muito progresso em diversos sectores da Agricultura na nossa terra.

Sucede que, pelo fenomeno da guerra, os países vinhateiros, por excellência, sujeitos a devastações e, também a falta de sulfato tem tido pouca produção, e se nós sairmos incólumes da contenda, com os nossos vinhedos saos, a produzir bem, devemos participar de certo bem estar economico e financeiro, no futuro.

A. Soucsaux

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Moderna, no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS
Especialidades farmaceuticas,
Produtos químicos, Artigos de bor-
racha e Perfumarias
Aviamento escrupuloso de receita
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral
(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

Olaias floridas

Que lindas são as olaias em flor!

Já se demoraram a admirar as?

A côr vermelha, rubi, côr de sangue, a cobrir intensamente todos os ramos, grandes e pequenos, vestindo-os como se do tronco se esvaisse o sangue a circular, indo até ás terminações mais tenues, mais delicadas.

Onde elas levantam o seu grito de vida, aqui e acolá—são muito raras—aquela mancha de côr vermelha ensanguenta o ceu, como se aquela beleza fosse os laivos de um crime perpetrado por uma revolta da Terra que segura, ergue, estaca a arvore delicada, insinuante, rara que é uma Olaiá.

Toda a arvore tem a sua personalidade, cultiva a predilecção de quem a plantou, educou e soube destinal a para embelesamento material, é certo, mas muito tambem para deliciar o espirito de quem repara nelas.

E no meu espirito, sempre reverente ante o porte gigantesco ou então delicado de uma arvore, borbulham laivos de amargura se vê que mãos carinhosas não desfolharam sorrisos e cuidados, desde a infancia da arvore, fazendo-a atingir a plenitude da vida com o desamparo que lhe dá o corcovado, o desalinho, o desaprumo, o inestetico.

Desagrada ao coração de quem ama as arvores como seres a quem muito se quere

A arvore de porte esbelto, lançando a sua folhagem á vontade, desabrochando a sua vida numa plenitude de salubridade, marca no ambiente que a acalenta uma sintonia de côr e tal encanto que não são apenas os olhos a destacal-a, é tambem a nossa sensibilidade a vibrar comovidamente.

E se a arvore braceja em côr viva, forte, aláere, — como a olaiá em flôr — não se resiste á seducção de aquela chama ardente, labareda alta a aquecer a Alma de quem sente a beleza que se nos oferece, aqui e acolá—tão raras elas são, as olaias — mas que pela raridade mais se destacam.

Que de encanto haveria, tão extraordinario, se um Caminho que nos levassé a uma Casita simples e alegre, onde vivesse a realidade do sonho que idealisamos, fosse bordada de olaias, hirtas, cuidadas, sentirélas permanentes, devotadas, de um tempo que desejamos nunca se extinguir, vivendo a par e par com elas, e florindo sempre mais quando elas tambem se cobrem, não de rubor como o sonho, mas de vida exuberante, sanguinea como são as suas flores pequeninas, graciosas, incunfundiveis, invejáveis.

Olaias em flor.

Tenho por vós tal requinte de sensibilidade que, ao ver-vos, paro e vou tocar-vos, parecendo-me que estremeceis ao contacto da minha mão de Mulher que julga tal carinho dar mais rubor á olaiá, fazel-a mais sanguinea, mais gritante de vida.

Será assim?

Marla

CINEMA GIL VICENTE

Os filmes alegres e musicais agradam sempre, mas os que encham as salas dos cinémas são os de arte dramática, como sucedeu na passada quinta-feira com os filmes *Guarda de Honra* e *Carroça Fantasma*, que excedeu toda a expectativa.

Hoje haverá outra sessão dramática com os filmes:

MISTÉRIO DOS EMBUÇADOS

aventuras do Oeste, que há muito não aparecem no Gil Vicente e

PECADOS DOS FILHOS

Uma obra prima que nos conta a história empolgante, arrebatadora inspirada na novela de Charles Sheldon «In His Steps». Uma assombrosa realiação de Henry Beresford.

No próximo domingo, em três sessões, e na 2.ª-feira á noite, apresentação do filme português

O PÁTIO DAS CANTIGAS

o filme da alegria contagiosa, que dá gosto rir e em que se ri com gosto.

Lindas músicas portuguesas e o maior conjunto de vedetas reunidas até hoje num filme nacional.

Maria das Neves, Maria Paula, Maria da Graça, Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho etc. etc.

Novo edificio dos C. T. T.

A Administração Geral dos C. T. T., sob a égide do Estado Novo, inaugurou solenemente o novo edificio da sua estação de Amarante.

Forragens para todo o ano

PRODUZINDO E POUPANDO defende o seu lar e a Nação.

COM UM SILO qualquer exploração agrícola fica em condições de sustentar, sem falhas, o seu gado.

TERÁ MAIS CARNE, LEITE, PELES E ESTRUME e, conseqüentemente, melhores colheitas.

O SILO PERMITE ACABAR COM AS ÉPOCAS DE FOME e evita que o agricultor seja obrigado a vender o gado ao desbarato por falta de alimentos, pois conserva-lhe a forragem para os períodos de escassez.

GRANDE NUMERO DE AGRICULTORES PORTUGUESES livraram este ano os gados da fome, por possuirem forragem ensilada

PRODUZIR E POUPAR — eis o que devemos a nosso bem e a Bem da Nação.

Escola de Corte e Confeção

Ensino teórico e prático
Professora Cecilia da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE "LUC." DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confeção, de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 — BARCELOS

A ultima noite do ano, ou os dois caminhos da vida

Ao meu colega e amigo Cónego Prior

Era a noite do ultimo ano, um homem duns sessenta anos se achava entregue á mais profunda melancolia, em seu desespero levantava um olhar sombrio para a abobeda argentea do ceu, onde as estrelas brilhavam, como as brancas flores da ninfa num lago transparente, baixando-os depois para a terra não viu ninguem!

Falto se achava de alegria, de descanso e de esperança, e perto estava do tumulto, por isso que já havia decidido sessenta degraus da escada que a ele conduzia. Ah! e da sua juventude só conservavam os erros e os remorsos. Tinha a saude perdida, o coração ralado pelo arrependimento, a alma sem esperança e o corpo cansado pela velhice.

Pela sua imaginação prepassavam os dias da sua mocidade e lhe recordava aquele momento solene em que seu pai o havia posto á entrada dum dos caminhos que conduzem, um a essas regiões afortunadas, esclarecidas por uma luz suave e onde reina sempre a mais pura harmonia; o outro á habitação das trevas, a um antro sem saída, povoado das sombras lugubres e coberto de reptis venenosos que difaceram o corpo e roem o coração; agora via onde os seus erros o haviam conduzido.

Então, volvendo os olhos para o ceu exclamava: «A mocidade volta outra vez a mim! o meu pai, coloca-me de novo á entrada da vida para que eu tome a boa estrada»; mas nem seu pai, nem a mocidade já existiam.

A' sua vista se elevaram e logo desapareceram alguns fogos fatuos, e ele disse: «foram assim os meus dias de loucura»; viu uma estrela cadente atravessar o firmamento, oscilar e desaparecer: «é o que eu sou» exclamou ele, e os agudos farpões dos remorsos penetraram mais dentro no seu coração.

Depois chamando á sua lembrança todos os homens da sua amizade que haviam sido governo com ele, viu que dispersos sobre a terra se conduziam como bons chefes de familia, amigos da virtude e da verdade, que gozavam satisfeitos e contentes as alegrias desta solene noite do ano.

O som do sino que celebrava este novo passo do tempo, partindo do alto da Torre da Igreja, viu ferir os seus ouvidos como se fosse um canto piedoso: este som que lhe fez lembrar os seus pais e as lições que nesta noite lhe davam e os conselhos que lhe transmitiam; conselhos que o seu infeliz filho nunca tinha seguido, lições de que nunca se tinha aproveitado; oprimido de dôr e de vergonha não pôde olhar por mais tempo para o ceu onde assistia seu pai, volvendo os olhos para a terra, deles correram dois rios de lagrimas que alagaram o chão gelado; suspirou, e não vendo ninguem que o quizesse consolar: «Ah! volta ó minha mocidade, volta outra vez!»

E a mocidade voltou, porque tudo isto não tinha sido mais do que um sonho que o tinha atormentado, só os erros eram reais; mas sendo ainda moço agradeceu a Deus de não ter ainda passado a sua mocidade, antes de ter deixado o caminho da perdição que havia tomado, para entrar na estrada da virtude que conduz á habitação dos justos.

Retrocedei, meus jovens leitores, se, como este, vos haveis extraviado.

Seja este sonho terrível um aviso para a vossa conduta; se um dia oprimidos pela dor e pelos remorsos exclamares «volta ó minha mocidade» a mocidade não voltará,

Areias S. V. 1942.

PELO CONCELHO**Areias S. Vicente**

Abril, 13

No próximo dia 20 do corrente haverá na nossa Igreja pelas 9,30 (hora oficial) missa e officio pela alma da sr.ª Teresa de Jesus Rebelo. Para estes actos são convidadas todas as pessoas que foram contempladas com esmola pela falecida.

—Foi baptisada com o nome de Maria de Lourdes uma filhinha do sr. João Lourenço Corrêa da Silva Matos.

—A tomar parte no retiro espiritual de 13 a 18 do corrente seguiu para Braga o nosso Reverendo Pároco.

—Foram adquiridos 4 castiçais para a Capela de Santo André. Está em projecto uma escada de facil acesso ao pulpito da mesma Capela. Precisava-se também de soalhar o côro da mesma. Faltam recursos. Quem se lembra desta obra?—C.

Tregosa

Abril, 13

Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu a sr.ª Tereza de Jesus de Miranda, mãe do sr. Manuel de Miranda Ribeiro, dig.º professor em Fôntão—Ponte do Lima, e sogra dos srs. David, Regedor da freguesia, e de Guilherme de Miranda, Tesoureiro da Junta da freguesia, aos quais enviamos os sentidos pêsames, em especial ao sr. Fernando Amorim, sobrinho da finada.—C.

Tamel, S. Verissimo

Abril, 11

O tempo vai magnifico para as diversas culturas.

Com os dias primaveris, intensificou-se a plantação de batata que toda a diligencia, como não ha memoria, para assegurar o abastecimento proprio e público, visto faltarem muitos outros géneros.

O apelo do Governo «Produzir e Poupar» vai sendo cumprido.

—A visita pascal correu bastante animadora não faltando entusiasmo e alegria em todas as casas desde o Pobrezinho ao lavrador proprietário que com as suas travessas de finos doces e o delicioso verde obsequiavam o Rev.º Pároco e comitiva. Não posso deixar de louvar a consideração de fé e camaradagem que se foi encontrar na sede do grupo «Os Bons Pastores» situada no lugar das Pontes desta freguesia que este ano prestaram na sua sede homenagem a Jesus Ressuscitado. A chegada da cruz uma girandola de fogo subiu ao ar dando logo entrada na referida sede o pároco e comitiva zonde depois de lhes ter dado as Boas Festas foi servido um delicioso copo de água. Falou o Rev.º Pároco exaltando e louvando a acção dos sócios dizendo-lhes que procedessem sempre com fé na cruz da Redenção.

Por fim o sr. Pereira, mais conhecido pelo «Minhoto» agradeceu a todos com palavras de dedicação e amor. C.

Sapatos, Botas, Fatos, Sobretudos, Gabardines e Vestidos para senhora

Aos melhores preços

A ESTAÇÕES NA
CASA DAS GABARDINES

Largo do Senhor da Cruz
BARCELOS

NEUTRALIDADE PORTUGUESA

O illustre comentador que no «Diário da Manhã» mantém a secção «Matinais», publicou recentemente um claro-aviso, que deve calar fundo na alma dos portugueses. Diz, em certo passo da sua crónica, o illustre jornalista:

«Procuraremos reprimir a propaganda que ultrapassa o respeito devido a um país que perante o conflito internacional afirmou o seu propósito de se manter neutral e exemplarmente tem cumprido os seus compromissos. Quando já se não procura apenas elucidar os portugueses acerca das razões que assistem aos povos em luta, mas se assiste à perigosa tentativa de nos dividir por paixões e ódios que nos devem ser alheios, ninguém pode admirar-se que queiramos defender-nos e nesse sentido empregueemos todos os meios legítimos e necessários».

E depois de lastimar que alguns portugueses, embora poucos, sintam como se fôsem estrangeiros e contribuam, a soldo dos beligerantes, para a tentativa de desagregação nacional, conclue: «O Estado tem processos para combater êstes atentados contra a nossa neutralidade e com êle estão, firmemente, todos os portugueses que compreendem o valor imprescindível da nossa unidade nacional e lhes repugna servir de qualquer maneira outro Governo que não seja o de Portugal».

E' inútil acrescentarmos qualquer palavra às do cronista do «Diário da Manhã». Todos percebem sem dificuldade que a razão e a força estão do seu lado.

A Paixão Dolorosa

A seguir a duas viagens à Palestina, onde colheu preciosos elementos de informação, resolveu o sr. P.º J. Alves Terças, missionário do Espírito Santo, editar em cinco volumes a vida completa do Salvador, sob o título geral de **Vida de Cristo, segundo os evangelhos e as revelações prodigiosas de Catarina Emmerich**.

E' uma obra altamente instrutiva e edificante. Lê-se da primeira à última página, sempre com interesse e proveito espiritual.

Foram os cinco volumes enriquecidos pelo autor com inúmeras gravuras, salientando-se entre elas os itinerários ou cartas fixando as cidades e povoados, onde Jesus prégou às multidões ou realizou milagres.

O 5.º e último volume, que temos presente, a **Paixão Dolorosa**, mal pode ser lido, sem que os olhos se enevoem de lágrimas, tal é o sentimento de que a alma se embebe ao ler—diremos melhor—ao acompanhar os passos de Jesus, na vida do Calvário.

A **Paixão Dolorosa**, encontra-se à venda nas principais livrarias, ao preço de 15\$00, lindamente cartonada.

—Agradecemos os exemplares oferecidos.

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lameia, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Publicações recebidas**«Ocidente»**

Recebemos o n.º 48, volume XVI, do mês de Abril, desta notavel revista portuguesa que, como nos números anteriores, insere colaboração valiosa e escolhida.

Esta revista mensal que sai no dia 1 de cada mês, encontra-se à venda nas livrarias desta cidade.

•**Boletim Mensal da M. P.**»
Do Commissariado Nacional da M. P., recebemos o seu boletim mensal, n.º 5, Volume 11, referente ao mês de Março.

«Campanha da produção agrícola»

Do Ministério da Economia, Repartição de Estudos, Informação e Propaganda, recebemos os folhetos da «Campanha da produção agrícola», seguintes:

A cultura da Feijôa, Matos—As Giestas e A soja—sua cultura, pelo engenheiro agrônomo Artur Castilho; A cultura da batata, pelo engenheiro agrônomo José Justino Amorim; O A. B. C. da apicultura mobilista, pelo engenheiro agrônomo Vasco Correia Paixão, Director do Posto Central de Fomento Apícola; A cultura do pepino; A cultura da couve e A cultura do tomate, textos elaborados pela Repartição dos Serviços Arborícolas e Hortícolas.

Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário

Recebemos o relatório e contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos á gerência de 1941 desta Sociedade de Instrução e Beneficência.

—Agradecemos.

Para o Caramulo

Depois duns dias de permanência nesta cidade, de visita a sua família, partiu para o Caramulo, onde vai fazer tratamento, o nosso amigo e assinante sr. Manuel da Silva Ramião.

—Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

NOTICIAS DE BARCELOS

Por motivo de força maior, e bem contra nossa vontade, não pôde sair ontem o nosso jornal, saindo, por isso, hoje sexta feira 17.

Aluga-se ou vende-se

Casa situada no centro da cidade. Nesta redacção se informa.

GUARDA-LIVROS**Escola Comercial Portuguesa**

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

2.ª Secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução comum, em continuação, requerida por Manuel José Correia, casado, proprietário, da freguesia da Pouza, desta comarca, contra António José Loureiro e mulher Maria das Dôres Fernandes Correia, lavradores, da mesma freguesia, foi designado o dia sete de Maio, próximo, pelas onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do seguinte prédio: —casas terreas e demais cómodos, eirado de lavrado, que compreende os Campos do Eirado de Cima e de Baixo, tudo situado no lugar do Dobrigo, daquela freguesia da Pouza, inscrito na matriz urbana sob o artigo cento e vinte e seis e na matriz rútica sob os artigos quinhentos e noventa e seis, quinhentos e noventa e sete e quinhentos e noventa e oito, que entra em praça pela quantia de trez mil e quinhentos e trinta e seis escudos, ficando as despesas da praça e a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso a cargo do arrematante.

Barcelos, dezasseis de Abril de mil novecentos e quarenta e dois.

O chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Tôrres

Verifiquei

O Juiz de Direito, substituto:

Manuel Ferrelra Diogo

Casa do Povo de Milhazes**Concurso médico**

Está aberto o concurso para o provimento do lugar de Médico da Casa do Povo de Milhazes.

Não-se todos os esclarecimentos na sede da Casa do Povo.

O prazo de concurso termina no dia 30 de Abril proximo.

Milhazes, 12 de Abril de 1942.

O Presidente da Direcção,

(a) João Gomes de Brito

20 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipotéca. Falar nesta redacção.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

ANUNCIO

Vende-se a casa n.º 9 no Largo do Senhor da Cruz. Para falar ou fazer propostas, o Rev.º Sr. Abade da Silva—BARCELOS.

José Pereira Loureiro

(O socatelo das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.